



# Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Lds-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monção, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## A IMPERATRIZ DA AUSTRIA

Genebra, a pittoresca e tranquilla cidade da Suissa, acaba de de ser o theatro de um a scena tão inesperada como tragica.

No meio da acalmação que predomina actualmente em quasi todo o mundo, a noticia da morte da imperatriz da Austria causou, como era natural, a mais profunda e extraordinaria commoção.

Não se comprehendo nem se explica o motivo d'este novo attentado. Se o sangue do homem é precioso, o sangue d'uma senhora de tão alta gerarchia, é como uma cousa sagrada, tem o quer que seja de divino.

Em 1852 Madrid presenciou scena idêntica, mas o attentado contra a rainha de Hespanha felizmente mallogrado, tinha até certo ponto uma explicação plausivel, embora repugnasse ao genio cavalheiresco de que tanto se ufanam os descendentes do Cid, Izabel II exercera um papel demasiado proeminente nas convulsões politicas do seu paiz. Justa ou injustamente, era considerada, não como um chefe constitucional, mas como um chefe de partido. As diversas facções tomavam-na por alvo e apontavam-na ás iras populares. Não admira portanto que a allucinação do facciosismo procurasse descarregar sobre ella o golpe principal, mas o anjo que lhe dormia nos braços e o anjo da sua guarda salvaram-na, segundo a phrase poetica de Martinez de la Rosa, e no rosto, *egual a um astro, a dôr não lhe deixou mancha nem rastro*, conforme se exprime ainda lyricamente o mesmo poeta.

Desde então, o covarde assassino não teve imitadores e cremos que na historia contemporanea das nações civilizadas nunca mais se reproduziu tão repugnante facto.

E se elle era condemnavel quando praticado contra Isabel II, que dirigia o poder em toda a effervescencia das paixões, que se

dirá agora quando o punhal homicida se crava no scio d'uma senhora, conhecida apenas pelos seus dotes de bondade e que tem vivido sempre retirada das regiões vertiginosas da politica?

O privilegio dos regicidas cabe quasi exclusivamente á Italia. Triste gloria que as outras nações não têm que lhe invejar! No tempo de Napoleão II as conspirações italianas eram frequentes em Pariz e o nome de Orsini perpetua-se no gozo d'esta triste celebridade. Outros lhe vieram disputar a palma da gloria. Mas n'aquelle tempo comprehendiam-se os manejos revolucionarios, porque a Italia, convertida n'uma seita de carbonarismo, aspirava á sua independencia, e via no imperador da França um dos mais difficeis obstaculos. Actualmente as cousas mudaram de figura e nada justifica o assassinato de Carnot, o de Cauovas, e muito menos ainda o da imperatriz Maria Izabel. A Italia não é de certo responsavel pelos desvarios de alguns dos seus filhos, mas o encadeamento de tantos factos successivos denuncia qualquer causa de tristemente symptomatico no caracter nacional d'aquelle povo, em cujo sangue parece correr por vezes a lava do seu Vesuvio.

A morte da imperatriz d'Austria é um espectáculo commovente mas ainda mais commovente nos parece a magoa d'esse velho, verdadeira estatua do sofrimento, sobre cuja cabeça está continuamente descarregando os seus raios a desgraça. Não sabemos como haja coração onde possam caber tamanhos infortúnios e como ainda resiste depois de tantos e tão profundos abalos.

O imperador Francisco José é um dos soberanos mais sympathicos e dos mais infelizes do mundo. Ao contemplar a sua figura heroicamente resignada, quasi que chega a duvidar-se da Providencia, que parece apostada em experimentar unicamente a paciencia dos bons, como fizera outr'ora com Job. São imprescritiveis es-

tes decretos do Destino, e só achamos para elles uma explicação plausivel que no axioma popular que diz *que Deus escreve direito por linhas tortas*. Triste e dolorosas causas tem sido grávidas no coração do desditoso monarcha, que pranteia agora a sua viuvez.

Seuhor d'um grande imperio lucta todos os dias com innumeras difficuldades para manter a harmonia que é indispensavel existir para se conservar unido aquelle todo de tantas partes heterogenas. Se a politica interna o inquietta, a politica externa não lhe tem sido mais propicia. A guerra com Napoleão III obrigou-o a ceder o Milanez á Italia e a batalha de Sadowa, além de lhe cercar o territorio, tirou-lhe toda a influencia que exercia sobre a Alemanha. E como se isto não bastasse, para remate do opprobrio, a desforra que tira do seu antagonista é ver-se ligado com elle, formando um dos elos da triplice alliança!

A Casa d'Austria, na pessoa de Francisco José, dir-se-lia estar soffrendo a mais cruel das expiações. Com os desastres da politica e da guerra caminham par e passo os profundos desgostos de familia. A tragedia de Querretaro—coroa de martyrios em que se engasta o fusilamento do imperador Maximiliano e a loucura consecutiva de sua esposa: o suicidio do príncipe Rodolfo e agora a aleivosa morte da imperatriz, são episodios que mal caberiam n'uma epopeia dantesca, a par dos de Ugolino e de Francesca.

Custa a crer como haja existencia para tanto luto, coração para tamanhas dores, labios para tão amargoso fel, cabeça para tantos espinhos!

## A circular ás associações

### ENSINO AGRICOLA

O ensino agricola é certamente a fórmula mais poderosa e efficaz do fomento rural.

recebeu com o carinho de irmão.

Esse amigo, mitigou a fome no infeliz rapaz, dando-lhe a sua cama para descanso do corpo.

Na madrugada d'essa noite, vel-o-íamos sair da villa minhota, dirigindo-se a casa de um tio padre, que é abba de uma freguezia do concelho visinho, e passados alguns dias correu o boato de ter embarcado.

A maldição do filho foi ouvida de Deus, porque d'esde então seus paes vivem uma vida desgraçada, acompanhada de tristezas e de lagrimas!

O povo, que é tambem juiz, quando é conhecedor das scenas

Iniciado em 1852 em Portugal, são já palpaveis os seus fructos, quer pelos aperfeiçoamentos agricolas realizados no paiz, quer pelas vantagens que se têm obtido na lucta com as epiphytias e contra as epizootias, com o auxilio do pessoal agronomico e veterinario, que d'aquelle ensino recebeu a instrucção especial, quer ainda pelo desenvolvimento que tem tido a imprensa agricola quasi toda fundada e redigida pelos filhos do antigo instituto geral de agricultura ou do actual instituto de agronomia e veterenaria.

O ensino agricola pôde dizer-se já organizado nos seus ramos desde a reforma de 1886. O que falta é dotal-o com os meios materiaes indispensaveis e adaptal-o melhor ás necessidades do paiz.

A instrucção agricola elementar, a instrucção do operario agricola, carece de ser dada *in loco*; devia ministrar-se nas escolas ruraes de instrucção primaria aos filhos dos pequenos lavradores, rendeiros e jornaleiros.

N'estas escolas não deve haver internato. Os alumnos, frequentando a escola, não deixariam assim de continuar a viver em familia, o que tem a vantagem de os radicar mais ao seu meio, de lhes manter mais viudo o amor da familia o apreço e o respeito da casa paterna, a noção cheia de cordeaes encantos e ineffaveis sentimentos, do lar domestico, do *home*, como diria um anglo saxão.

Devem aprender ali as noções e as praticas ruraes mais adequadas á lavoura da sua localidade agricola, para que n'ella possam fazer agricultura proveitosa.

As escolas de instrucção agricola elementar devem, pois, ser parochiaes, isto é, uma em cada freguezia, pela successiva adaptação das actuaes escolas primarias a esse fim; só assim é que esta instrucção poderá verdadeiramente aproveitar no nosso exercito de operarios ruraes.

Deve ser instrucção que es-

vergonhosas que se passam entre os paes do infeliz rapaz, diz:— «São castigos da Providencia».—  
Vox populi, vox Dei.

Esse amigo que o recolheu, que lhe mitigou a fome, vive, tendo sido bafejado pela sorte, talvez devido á nobre acção que praticou com um seu semelhante; e elle, o filho que foi desprezado e abandonado, por seus paes, está no Brazil longe d'aquelles que lhe deram o sér, envergonhado talvez de ter como pae um tigre e como mãe uma vibora—permittam-me a comparação.—

taja materialmente ao alcance de todos. Uma escola de instrucção primaria agricola em cada provincia de nada serviria. Os seus alumnos iriam distinguir-se no meio dos operarios, que teriam ficado sem instrucção, sobretudo pela pretensão e vaidade; fugiriam de tomar logar no mesmo rancho de jornaleiros, de pegar na euzada e no podão, e teriam aspirações a feitores e a regentes agricolas.

E' o que já se tem visto succeder entre os diplomados com a carta de operario rural pelas escolas elementares de agricultura; e não se pode esperar outra coisa desde que essas escolas não estejam ao alcance de todos os operarios ruraes, e desde que estes para entrarem na escola tenham de abandonar as familias temporariamente e perder o traje local, os costumes e o amor das pessoas e das coisas das suas terras.

Se se fizer uma escola para soldados em cada provincia, para todos os annos fornecer dez, vinte ou trinta soldados com uma instrucção adequada, estes, entrando nas fileiras, passariam brevemente a cabos e a sargentos, e a escola poder-se-hia dizer realmente escola de sargentos, posto que effectivamente não estivesse montada e organizada senão como escola para soldados.

Parece-nos, pois, preferivel que para o nosso exercito agricola se organisem escolas de regentes agricolas, que são os sargentos d'esse exercito, para que estes, por sua vez, instruem os seus soldados, que são os nossos operarios ruraes, nas explorações em que se forem empregando.

O regente aprende na escola a desempenhar todos os misteres e trabalhos manuaes da arte rural, pelo que pôde ensinar praticamente qualquer jornaleiro a executar com perfeição esses serviços; mas tem uma instrucção mais desenvolvida, do que a que se pode dar em uma escola elementar, instrucção completada pela economia rural e a contabilidade agricola,

## FOLHETIM

### CORAÇÕES DE GELO

Era no rigor do inverno. A noite estava escura e friz, e o denso nevoeiro mal deixava divisar a luz de gaz dos candieiros da illuminação da villa minhota, onde se passou a triste scena que vamos descrever. Quem, ás nove horas da noite, atravessasse o adro da igreja matriz, ouvia bater á porta de uma casa, sem que aquel-

la girasse nos seus gonsos, porque alli habitavam corações de gelo!!!

—Meu pae, abra, que tenho friol

—Minha mãe, abra, que tenho fome!

—Minha irmã, implora de nossos paes, a quem jámais offendi, que se compadeçam de mim. Tenho frio, tenho fome! Que desespero o meu por ver-me tão desgraçado!!!

Mas debalde, porque a porta conservou-se fechada, e o pobre moço amaldiçoando os auctores de seus dias, abandonou aquella casa, e com as lagrimas nos olhos dirigia-se a casa de um amigo que o

\* \* \*

Conhecemos bem esta familia, abstendo-nos de fazer commentarios. Quando se representa ua nossa imaginação a pathetica scena que acabamos de reproduzir, o nosso coração compunge-se, commove-se, sensibilisa-se!

Vamos pois ficar por aqui, embuçados nas nossas illusões á falta de outro abrigo, dizendo com o povo:—São castigos de Deus—

Justino.





# MELGACENSE

**GAZETE**

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, pr-  
vine os seus freguezes e o publico em geral,  
que de hoje para o futuro se encarrega de qualq-  
uer encomenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos.  
taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real  
Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, co-  
gnacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas  
Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebi-  
das alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprie-  
tario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para revender)

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o  
systema adoptado na

**LOJA NOVA**

—\*DE\*—

**Antonio Joaquim Esteves**

PRAÇA DO COMMERCIO

**MELGAÇO**

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido  
de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que  
se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a  
attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza  
verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cór para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Mellão.
- Flanellas azules.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotinhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chafes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernoz.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lá para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos ciús.
- Morins, desde 400 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de colins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem com-  
petencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de  
FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes  
um variadissimo sortido de generos, de mercaria, ferro, ferragens  
panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-  
ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola  
e cabedae de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquila-  
dor RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercado-  
rias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual-  
quer localidade do Brazil.

**AGUAS MINERAES DE MELGAÇO**  
**FERRUGINOSAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHIENIFERAS**  
**ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO**

**EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.**  
**UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores summidades medicas**



## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se en-  
carrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se-  
paradamente fornece caixões e aluga eças e armações  
por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madei-  
ra doumada.

Dirigir á **Empresa Funeraria—**  
**MONÃO.**

## NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R.  
Ortigão.  
Nada — Julio Dantas.  
Nevos — Teixeira de Quei-  
roz.  
A rir e a sério— Alberto Bra-  
não.  
A Queimar Cartuchos — Silva  
Porto.  
Ultimos dias de Alexandre Her-  
culano.

Acceptam-se assignaturas pa-  
ra todas as publicações nacionaes  
e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Mon-  
são.

## DEPOSITO DE POLVORA DO ESTABEÇO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.—S. GREGÓRIO

Principe super fina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito su-  
perior á de fabrico particular  
é muito recommendavel pe-  
la modicidade de preço.

## “A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a  
todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis	15:000 reis
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Gaillard Aillaud & C°  
Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200	rs.
,    , semestre	600	
Brazil anno	3:250	
Colonia	2:250	

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30	rs.
Repetições	20	

Annuncios permanentes  
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto  
Minho—Monsão. Imprimem-se fa-  
cturas, memoranduzs, bilhetes pa-  
ra rifas, prespectos e cartazes pa-  
ra theatro, participações de casa-  
mentos, convites e cartas funebres  
jornaes semanacs ou bi-semanacs  
em qualquer formato.

Cartas funebres, manda-  
dos de pagamento, mappas para  
professores e outros impressos em  
deposito.

Cartões de visita, brancos desd  
300 a 600 reis, de luto desde 600  
a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense en-  
carrega-se de qualquer encomenda

